

7.08.04- Educação/ Ensino e Aprendizagem

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: ÊNFASE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Helena Silva de Oliveira¹, Maria Betanea Platzer²

1. Mestre - Universidade de Araraquara - UNIARA - Doutoranda em Educação - UNESP/Bauru

2. Docente na Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - UNIARA

Resumo

Este trabalho, que se constitui em discussões desenvolvidas na Dissertação de Mestrado na área da Educação, apresenta como objetivo central investigar a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos - EJA -, focando na relação professor e aluno e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada em uma escola pública municipal, no interior do Estado de São Paulo, com atendimento em EJA, em especial, em uma sala de 5ª série (2º segmento), no período noturno. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários e entrevistas com alunos e professores. Os resultados, organizados em Eixos Temáticos, revelam as vivências de estudantes e docentes, envolvendo suas dificuldades, anseios, aprendizagens e perspectivas. O estudo desenvolvido evidencia a importância da relação professor e aluno manifestada pelos participantes, uma vez que favorece o processo de ensino e aprendizagem, com maiores garantias de êxito.

Autorização legal: Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética – CAAE: 77190117.4.0000.5383

Palavras-chave: escola; ensino; aprendizagem.

Introdução

No contexto da sociedade atual, verificamos pessoas jovens e adultas em busca de maior escolarização, com o ingresso à escola ou o retorno à instituição depois de muito tempo fora dela. Segundo Charlot (2001, p.18):

A questão da relação com o saber é também aquela das formas de existência do saber. Isso quer dizer, sobretudo, que a escola não é apenas um lugar que recebe alunos dotados destas ou daquelas relações com o (s) saber (es), mas é também um lugar que induz a relação (s) com o (s) saber (es).

A compreensão dessa realidade levou Paulo Freire, ainda nos anos de 1960, a reconhecer o analfabetismo como uma questão não somente pedagógica, mas também social e política. É a mesma sabedoria que Freire (1996) nos mostra que educar a favor dos pobres é educar para a transformação da sociedade.

A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância (FREIRE, 1996, p.19).

Os jovens e adultos não escolarizados possuem, muitas vezes, uma característica comum, que é a baixa autoestima, marca da exclusão escolar. Para Santos (2003, p.74):

Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas do fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprenderem. A não aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola

pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social): outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - n.9.394/96 - a EJA aparece como modalidade de ensino:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (BRASIL, 1996).

Diante desse contexto, o objetivo central da pesquisa é investigar as práticas de ensino e aprendizagem na EJA, em especial, a relação professor e aluno com intuito de refletir sobre caminhos que favoreçam aprendizagens significativas aos educandos.

Metodologia

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada em uma escola pública municipal, localizada no interior do Estado de São Paulo, com atendimento em EJA, em especial, em uma sala de 5ª série (2º segmento), no período noturno.

Aplicamos questionário para 16 alunos e 05 professores responsáveis. Em seguida, visando a aprofundarmos as discussões, realizamos entrevista semiestruturada com 04 alunos e 02 professores.

Utilizamos como abordagem central da pesquisa as contribuições de Ludke e André (1986, p.18), ao relatarem que o estudo qualitativo é aquele que: “[...] se desenvolve numa situação natural, é profícuo em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.”

Analizamos autores que tratam sobre o tema de ensino e aprendizagem na EJA, focando na relação e professor aluno, em especial, as contribuições de Paulo Freire (2011 e 1996), considerando a relevância desse estudioso no cenário da educação brasileira.

Os dados coletados foram organizados em Eixos temáticos, conforme exposto.

Quadro 1. Eixos Temáticos - Professores da EJA

1: Professores
2: Ensino e aprendizagem na EJA
3: Relação professor-aluno na EJA

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Quadro 2. Eixos Temáticos - Estudantes da EJA

1. Motivação para o ingressar na EJA
2. Aprendizagens na EJA
3. Dificuldades na EJA
4. Relação professor-aluno

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Resultados e Discussão: alguns apontamentos sobre as vozes de alunos e professores da EJA

Os relatos apontam a trajetória escolar dos alunos da EJA, evidenciando dificuldades no percurso escolar, familiar, inserção no mercado de trabalho ainda de forma precoce, o local de moradia, às vezes, muito distante da escola e há casos quando a mulher deixa de estudar para cuidar dos filhos menores. Os dados coletados revelam a importância do acolhimento, da relação professor e aluno para a continuidade dos estudos, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

As respostas de alunos e professores confirmam que a interrupção da trajetória escolar produz nos alunos da EJA, muitas vezes, um comportamento de timidez e medo da participação em sala de aula; assim, faz-se necessário trabalhar o resgate da autoestima e a construção da confiança. Destacamos, nesse contexto, que a unidade escolar deve propor medidas direcionadas à redução da vulnerabilidade social dos jovens e adultos excluídos dos processos de escolarização contínua, com acolhimento, solidariedade e a valorização da autoestima do

educando, respeitando sua aprendizagem anterior e sua experiência de vida. Importante destacar:

Reconhecer a diversidade e buscar formas de acolhimento requer, por parte da equipe escolar, disponibilidade, informações, discussões, reflexões e algumas vezes ajuda externa de outros profissionais. O acolhimento ao aluno envolve tanto a valorização dos conhecimentos e da forma de expressão de cada um como seu processo de socialização levando em conta, nas situações de ensino e aprendizagem, dúvidas e inquietações, realidades socioculturais, jornada de trabalho e condições emocionais decorrentes de exclusão escolar (BRASIL, 2002, p. 88).

Nesse cenário, a relação professor e aluno é fundamental para facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos, considerando que quando efetiva e contínua permite que o aluno se aproxime mais do professor.

“Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um pelo outro é consequência óbvia” (FREIRE, 2011, p.113), ficando evidente que essa relação favorece o processo de ensino e aprendizagem, com maiores garantias de êxito.

Conclusões

Esta pesquisa nos permite refletir o quanto a EJA precisa de políticas públicas favoráveis a essa modalidade de ensino. E, de fato, são fundamentais discussões sobre condições de vida à população envolvendo vários aspectos e, entre eles, a educação.

Ressaltamos também a necessidade de pessoas engajadas, sobretudo, na luta pelos direitos daqueles que procuram por uma educação de qualidade. A pesquisa traz dados que poderão ser utilizados nos projetos direcionados para essa modalidade de ensino, como forma de atualização e espaço para as vozes de alunos e professores.

Pontuamos a viabilização de cursos de formação para os educadores da EJA, focalizando nas vozes dos alunos e professores, com base nos relatos deste trabalho.

Com base neste estudo, verificamos a necessidade de reflexão e de medidas que sejam realmente eficazes para que a relação professor e aluno na EJA possa contribuir com o ensino e aprendizagem nesta modalidade e não tão somente na 5ª série.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. DF: Congresso Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 ag. 2018.

BRASIL. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos.** Segundo Segmento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série). 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>. Acesso em: 16 ag. 2019.

CHARLOT. B. **Os jovens e os saberes:** perspectivas mundiais. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2011.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, B. de S. **Democratizar a democracia.** Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira. 2003.